

**CAVALEIRO DAS TREVAS, DEFENSOR DA JUSTIÇA,  
SÍMBOLO DA LUTA CONTRA A OPRESSÃO  
OU SIMPLEMENTE UM HOMEM COMUM  
COM SÍNDROME DE SUPER-HERÓI?  
UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DO BATMAN CARIOCA  
A PARTIR DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA**

*Ana Carolina Gonzalez Batista (UCAM/RJ)*  
[anacarolina\\_batista@yahoo.com.br](mailto:anacarolina_batista@yahoo.com.br)  
*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*  
[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

**RESUMO**

Desde junho de 2013, nossa sociedade vem presenciando uma série de manifestações populares que protestavam contra os gastos com a Copa do Mundo sediada em nosso país e a favor de mais investimentos na educação, saúde e segurança da população, além de apoio às greves de determinadas classes. Uma figura sempre presente nestes protestos no Rio de Janeiro é o protético Eron Moraes de Melo, que usa a fantasia do Batman e incorpora a identidade do super-herói mascarado, que luta por justiça, protegendo a cidade dos vilões, sendo um símbolo da luta contra a opressão. O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma investigação sobre a construção da identidade de Eron de Melo a partir de entrevistas concedidas por ele a alguns meios de comunicação de massa. Para tal, trabalhamos com a hipótese de que a noção de heroísmo é historicamente situada, e esta em específico traz características da identidade cultural pós-moderna (HALL, 2006). Em uma sociedade homogeneizada, o herói se destaca da massa pela sua capacidade além do humano, mas que está alicerçada nas regras morais e legais comuns, respeitando e defendendo a lei (Santiago Junior, 2013). Pretendemos evidenciar através desta análise, que a identidade construída no discurso de Eron Moraes, reportado por estes meios de comunicação, não é algo inerte e “acabado”, mas que vai sendo construída e moldada (ou preenchida) pela forma pelas quais imaginamos ser vistos por outros (LACAN, 1977).

**Palavras-chave:** Discurso e identidade. Super-herói. Batman carioca.  
Meios de comunicação de massa

## 1. Introdução

Desde o início de junho do ano passado (2013), um grande movimento popular tomou conta do país em forma de protestos e manifestações. Pela segunda vez na história do país (a primeira foi em 1992, quando manifestaram-se a favor do *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello), a população se organizou e saiu às ruas para protestar contra o aumento das passagens de ônibus. Tais protestos ficaram conhecidos como “Manifestações dos 2 centavos”, “manifestações de junho” ou “jornadas de junho”, e chegaram a ter, segundo pesquisa do IBOPE, cerca de 84% de aprovação popular<sup>55</sup>. Inicialmente pacíficas, as manifestações aumentaram de proporção e ganharam novas causas: contra a violência policial, os gastos exorbitantes com a preparação para a Copa das Federações e Copa do Mundo de 2014, má qualidade dos serviços públicos, corrupção.

Uma figura constante nos protestos e que chamava a atenção tanto dos manifestantes quanto da imprensa era o protético Eron Morais de Melo, que ia às ruas fantasiado de Batman. Sua participação, no entanto, é controversa: alguns acreditam que ele luta pela causa, enquanto outros acham que é apenas um homem comum com síndrome de super-herói.

A fim de entender o porquê da necessidade de personificar um herói das histórias em quadrinhos ao invés de assumir a sua identidade social, analisamos a personalidade do Batman “original” (Bruce Wayne) e comparamos com o Batman Carioca (Eron Morais), para saber até que ponto essa identidade se adequava ao perfil do sujeito em questão.

Os estudos relacionados à identidade possuem diversas correntes que defendem desde a identidade construída a partir de uma abordagem psíquica (GIDDENS, 2002) até a concepção de identidade como construto filosófico (BAUMAN, 2005). Para este artigo adotaremos a perspectiva abordada por Hall (2006), que considera a identidade como algo móvel, que vai se construindo durante a vida do indivíduo, vai se moldando de acordo com os papéis que ele representa e se transforma de acordo com as interações com as quais ele se depara ao longo da vida. Nesta perspectiva, Hall acredita que a identidade não é algo que nasce com a pessoa e permanece inerte até a sua morte, e sim, algo que vai sendo

---

<sup>55</sup> Reportagem publicada online pelo portal r7. Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/manifestacoes-agradam-a-84-dos-brasileiros-diz-pesquisa-ibope-06082013>.

construído através das representações coletivas e do conjunto de significados culturalmente partilhados pelos indivíduos.

Tomamos por base a reportagem publicada no *site* terra, do dia 19 de janeiro de 2014<sup>56</sup>, pois é uma das primeiras reportagens a tentar identificar o perfil de Eron Morais de Melo, o Batman Carioca.

## 2. *Considerações sobre o conceito de identidade*

De acordo com Hall (2006), com o advento da pós-modernidade, o indivíduo passa de sujeito sociológico – com sua identidade formada na interação entre o “eu” e a sociedade – a sujeito pós-moderno, com sua identidade fragmentada em função das mudanças sociais e representadas pelos sistemas culturais que o rodeia. É o conceito ligado à chamada “crise de identidade” instaurada pelo mundo moderno. Já Giddens (2002) baseia-se numa visão da identidade como pessoal e tomada ao nível psíquico. O autor acredita que a identidade é uma “reflexividade da modernidade que se estende ao núcleo do eu” (GIDDENS, 2002, p. 23). Woodward (2000) mostra que a identidade é uma construção cultural que pode ser ressignificada a partir das relações sociais estabelecidas pelos indivíduos. Pare ele, “a identidade é, na verdade, relacional, e a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades” (WOODWARD, 2000, p. 14).

Segundo Castells (2000) as identidades vão sendo definidas de acordo com o papel que o indivíduo intenciona desempenhar em cada interação. São os valores simbólicos de cada sociedade que vão nortear as escolhas que fazemos ao longo de nossas vidas e que vão nos definir em grupo ou como indivíduos. Para ele “no que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado” (CASTELLS, 2000, p. 22).

De acordo com Hall (2006), vivemos um momento em que as identidades estão se fragmentando e se tornando múltiplas, uma vez que a pós-modernidade trouxe diversos questionamentos com relação à natu-

---

<sup>56</sup> Reportagem publicada online pelo portal r7. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/batman-luta-por-justica-social-no-rio-de-janeiro.html>.

reza múltipla do indivíduo. Ainda sob esta perspectiva, Kellner (1992), afirma:

Desta forma, a identidade na modernidade tornou-se crescentemente problemática e o assunto da própria identidade tornou-se por si só um problema. De fato, somente em uma sociedade ansiosa com sua identidade, poderiam surgir os problemas de identidade pessoal, ou autoidentidade, ou crise de identidade e tornarem-se preocupações e assuntos de debate (KELLNER, 1992, p. 143).

Em uma época em que a indústria cultural massificou as pessoas, as identidades e o modo de pensar e agir, o indivíduo quer se diferenciar através da reivindicação de uma identidade única, construída a partir do conjunto de crenças partilhado pelo grupo ao qual ele pertence.

### 3. *A personificação do Morcego*

Segundo Goffman (1980), o que nós somos (ou acreditamos ser) não é decorrente apenas dos processos sociais nos quais nos inserimos em virtude das instituições sociais a que pertencemos, como a família, trabalho, escola etc. nosso *self*, segundo o autor, também é construído a partir das situações, ocasiões, encontros e rotina habitual. As identidades que adotamos também ajudam a produzir ordem social e estabilidade e, conseqüentemente, ajudam a dar às instituições sociais seus significados e suas estruturas fundamentais (GOFFMAN, 1980, *apud* PEREIRA, 1997).

Face, para Goffman, é “o valor social positivo que a pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico” (GOFFMAN, 1980, p. 67). A face, então, é construída a partir de valores denotativos e conotativos. O significado denotativo é expresso através da aparência, o modo de se vestir, de olhar, falar, de expressar mensagens através da linguagem corporal, enfim, tudo que é construído externamente; já o significado conotativo relaciona-se aos valores afetivos e sociocognitivos reivindicados pelo sujeito, tais como respeito, dignidade, busca por justiça, altruísmo etc.

Bilbow e Yeung (1998) fazem um estudo de onze entrevistas de nivelamento de cargo a partir da análise da elaboração dos trabalhos de face feitos por alunos do segundo ano da Universidade Politécnica de Hong Kong. O objetivo desta análise era, em primeira instância, verificar quais aspectos presentes na performance dos alunos entrevistados pode-

riam causar problemas para o “gerenciamento da impressão”, ou seja: a) a forma pela qual o indivíduo se apresenta para o outro e quais os atributos valorizados para construir sua face; b) a forma como o indivíduo apresenta sua atividade para o outro (dá a importância do estudo situar-se em uma situação de entrevista); c) as formas pelas quais o sujeito guia e controla a impressão que o outro pode vir a formar dele no momento em que a interação ocorre; d) o que é permitido (ou não) fazer enquanto a performance é sustentada durante a interação; e e) as estratégias (de ordem consciente ou inconsciente) que geralmente são usadas pelas pessoas ao gerenciarem impressões através dos trabalhos de face.

Embora para este artigo não tenhamos interesse nos objetivos específicos de Bilbow e Yeung, é importante ressaltar que as hipóteses utilizadas pelos autores apoiam os estudos de elaboração da face de Goffman e são aplicáveis ao nosso objetivo: analisar como o Batman Carioca elabora sua face através da forma como projeta para o outro as impressões positivas acerca da identidade de justiceiro, construída na interação em estudo. O artigo de Bilbow e Yeung (1998) mostrou que o gerenciamento de impressões é algo feito de maneira consciente, pois é constantemente reposicionado e corroborado através do discurso, de modo que a audiência venha a sustentar a face do indivíduo.

#### **4. Desvendo o mito do Batman**

A impressão positiva no que tange ao discurso pode ser mostrada através da relevância, organização de ideias, coesão e coerência, tom e registro, atitude pessoal e controle das estratégias de conversação. Já com relação aos aspectos paralinguísticos, podemos citar: expressão facial, gestos e postura corporal e outros aspectos como boa aparência, gestos contidos e outros. Veremos mais a frente que o Batman Carioca utiliza todas essas estratégias para construir sua identidade de cavaleiro das trevas.

De acordo com Sarmiento & Coppus (2012), a sociedade fruto da cultura de massa tem uma necessidade de consumir a ficção veiculada pelos meios de comunicação de massa como forma de se manter sã em meio à loucura e ao caos que a sociedade moderna nos impõe. O consumo da ficção das telas de cinema e TV, principalmente, exerce grande influência sobre o espectador, pois permite que suas fantasias fluam ao se identificar com certos aspectos dos personagens.

Basicamente a história de Batman descreve um jovem herdeiro de uma família bilionária que vê seus pais serem assassinados quando ainda era apenas uma criança. Marcado por esse episódio de violência que o atormenta durante toda a vida e molda sua personalidade “sombria”, o jovem Bruce Wayne dedica-se a um forte treinamento físico para poder combater o crime em Gotham City, sua cidade natal. Aliado a isso, Wayne investe em tecnologia para poder usá-la a favor da justiça. Ao adentrar no submundo de Gotham para “limpar a sujeira” da cidade, Bruce Wayne, usando o *alter ego* de Batman, enfrenta não só os criminosos, mas também seus próprios medos. Essa é a trama básica do personagem Batman/Bruce Wayne desde a criação dos quadrinhos em 1939, mesmo que ela tenha sido ligeiramente modificada nas adaptações para o cinema, TV, desenhos, jogos de vídeo game etc.

A escolha pela figura do morcego deve-se ao fato de quando era criança, brincando no terreno da família, Bruce cai em um buraco que é, na verdade, uma escura caverna. O desespero do menino aumenta quando, ao iluminar o local com o feixe de luz da sua lanterna, desperta os morcegos que, atordoados, o “atacam”, voando em sua direção e deixando Wayne em pânico. A fim de enfrentar seu mais profundo medo, Bruce assume a persona do mamífero, suas características “físicas” (representadas pelo uniforme) e comportamentais. Para Freud (1980), assumir esta personalidade é algo esperado, pois “é, de fato, natural ao homem personificar tudo o que deseja compreender, a fim de, posteriormente, controlá-lo” (FREUD, 1980, *apud* SARMENTO & COPPUS, 2012, p. 183).

O Batman originalmente concebido por Bob Kane (*DC Comics*) tinha três características marcantes (mas que também são ligeiramente alteradas de acordo com a mídia e o autor que faz adaptações da história): 1) Batman, além de grande lutador, é um exímio estrategista. Todos os seus passos são calculados de forma a garantir sua vitória ante o inimigo. A partir do conhecimento da mente dos criminosos, ele antevê as “jogadas” que serão utilizadas e se prepara para enfrenta-las. Ao se inserir no submundo do crime, Batman pretende “conhecer a mente dos criminosos e ser capaz de inferir-lhes medo, atacando suas mentes antes de desferir seus violentos golpes marciais” (SARMENTO & COPPUS, 2012, p. 183); 2) seu código moral não permite matar ninguém, pois ao cometer esse delito, ele se igualaria aos criminosos que combate. No entanto, não hesita em infligir grande dor física em seus inimigos; e 3) o isolamento em relação à sociedade em geral é uma forma de evitar as decepções das relações humanas e proteger seus entes queridos.

## 5. O herói dentro de cada um de nós

Segundo Bricout (2003, *apud* OLIVEIRA, 2012), o ser humano tem necessidade de espelhar-se em heróis, que nada mais são que mitos modernos.

Os mitos deixaram de ser símbolos/ritos centrais de uma sociedade ao serem transformados pela literatura e pela arte de cada época, e muitas vezes passaram a ornamentos. Mas os mitos são mais do que isso, pois fazem parte da memória coletiva, dão formas aos sonhos/desejos de cada fase da vida do ser humano (OLIVEIRA, 2012, p. 86).

O herói passa a ser, então, uma figura que, por suas virtudes sobre-humanas, permeia o imaginário coletivo. Acredita-se que o herói é uma evolução dos mitos, e ao ser comparado a estes, possui características desejadas pelo ser humano comum, mas difíceis de serem praticadas: o forte senso de justiça e a busca pela liberdade, representando as minorias e “dando voz” aos mais fracos. Para tal, ele (o herói) precisa ser um exemplo de ética e altruísmo.

[O herói] substitui o ser humano exemplar, que se esforça por uma renovação social, pelo domínio criativo da vida e pela ampliação da consciência” (MÜLLER, 1992, p. 17). A psicanálise mostra que o herói é a personificação do homem ideal, pois é possuidor de virtudes e valores mais desenvolvidos, como, por exemplo, o engajamento social desinteressado e a coragem civil. Segundo Müller (1992, p. 9), “o herói representa, portanto, o modelo do homem criativo, que tem coragem para ser fiel a si mesmo, a seus desejos, fantasias e a suas próprias concepções de valores. Ele se atreve a viver a vida, em vez de fugir dela”. O herói, pois, é capaz de transpor seu medo do desconhecido, trilhar caminhos que o homem encara como perigosos, mas ao mesmo tempo prazerosos. Por representar um modelo a ser seguido, a Psicanálise atribui ao mito do herói a função de “desenvolver no indivíduo a consciência do ego – o conhecimento de suas forças e fraquezas – de maneira a deixá-lo preparado para as difíceis tarefas que a vida lhe há de impor” (HENDERSEN, s.d., p. 112), simbolizando que o ego, que está a emergir, vença o inconsciente inerte (OLIVEIRA, 2012, p. 89).

Importante ressaltar que o herói não trabalha em prol de interesses próprios, mas sua missão é contribuir para a manutenção da paz e da ordem de modo a beneficiar a sociedade. Ele acaba se tornando um instrumento de defesa coletiva. Outra característica interessante relativa à formação da imagem do herói é a clara divisão de quem são os antagonistas – aqueles que se opõem ao herói, seja de maneira ideológica ou pelo mero uso da força – e os coadjuvantes, aqueles que auxiliam o herói na luta pela causa defendida. Ainda existe o elemento que suscita a dúvida sobre a personalidade do herói, fazendo com que a sociedade questione se ele seria mesmo um alguém que apenas busca a justiça ou uma pessoa cujo

ego precisa ser inflamado através destas ações. Normalmente este elemento motivador de discussões acerca dos interesses do herói vem representado pela mídia.

## 6. *O Batman Carioca sob o olhar da mídia*

A matéria analisada traz o título “Batman” luta por justiça social no Rio de Janeiro’, e já mostra que a construção da identidade de Eron Moraes como Batman será positiva, uma vez que seus objetivos não são questionados. Ao contrário, afirma-se que a causa defendida por ele é nobre. Essa é a primeira similaridade encontrada entre Eron e Bruce Wayne, o Batman dos quadrinhos.

O subtítulo da matéria (“Eron Moraes de Melo usa a fantasia, produzida por ele mesmo, desde os protestos que tomaram conta do país no ano passado”) ressalta que a “fantasia” utilizada por Eron Moraes foi produzida por ele mesmo. Esta informação é importante porque é mais um elemento que o aproxima do Batman “original”, que também é responsável pela confecção – e, posteriormente, aperfeiçoamento – do próprio uniforme.

A foto que acompanha a matéria é extremamente significativa. Ela traz Eron fantasiado de Batman, caminhando com atitude de herói, com uma favela ao fundo, crianças ao redor e, se escondendo embaixo da sua capa, uma criança negra, com gesso no braço e sem camisa. Esta cena mostra que a sociedade, aqui representada por um menino negro e sem camisa, está protegida sob o seu manto. Ao fundo, a Favela do Metrô, no bairro do Maracanã, Rio de Janeiro, representa a degradação física da cidade por descuido e falta de investimentos dos governantes, assim como a Gotham de Batman.

O texto trabalha o tempo todo mostrando as semelhanças e diferenças entre o Batman dos quadrinhos e o Batman Carioca. A própria divisão do texto é interessante, pois começa mostrando as semelhanças entre eles, depois, a fim de mostrar imparcialidade, traz um contraponto, mostrando a diferença entre os heróis e, enfim, termina a matéria formando uma imagem positiva de Eron, como veremos a seguir<sup>57</sup>:

---

<sup>57</sup> Todas as citações a partir daqui foram retiradas da matéria publicada no site terra. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/batman-luta-por-justica-social-no-rio-de-janeiro.html>

Recentemente, um dos maiores heróis dos quadrinhos tem sido visto com frequência no Rio de Janeiro. Mas, ao contrário do "Cavaleiro das Trevas" de Gotham City, na cidade ensolarada a luta do Batman brasileiro não é contra os bandidos na calada da noite, e sim, ao lado do povo, por justiça social.

Neste parágrafo são feitas duas comparações que mostram a diferença entre os heróis. Segundo Castells (2000), a identidade também pode ser construída a partir das oposições, pois marcam os elementos que aproximam o sujeito do papel que ele deseja desempenhar, mas também, ao se afastar através das oposições, marca a identidade pessoal do indivíduo. Enquanto Bruce Wayne luta na lúgubre e escura Gotham City, Eron Morais tem como território de lutas a ensolarada cidade do Rio de Janeiro. Outra oposição também é relacionada ao tipo de "crime" que será combatido pelos heróis: o alvo de Wayne são os bandidos, que normalmente agem na calada da noite; já Eron luta ao lado do povo por justiça social.

Desde os protestos realizados no Rio durante a Copa das Confederações, no ano passado, Batman surge em meio aos manifestantes, atraindo as atenções de todos. Suas aparições são recebidas, geralmente, com aplausos entusiasmados da multidão. E, assim, o Batman carioca se tornou uma celebridade. Quando chega, todos vão rapidamente saudá-lo. Como nas histórias em quadrinhos e nos filmes, ele é visto como o defensor da justiça.

Quando a versão brasileira do super-herói surge à noite nos Arcos da Lapa ou apertando a mão de um indígena durante um protesto, parece que o super-herói de Gotham realmente saiu das telas de cinema.

No parágrafo seguinte, o jornalista mostra que Eron e a população do Rio de Janeiro então em consonância em relação à causa defendida, tanto que ao aparecer nos protestos, o Batman Carioca geralmente é recebido com aplausos pela população e pelos manifestantes. Já o Batman de Wayne, um pouco mais polêmico, em certas ocasiões, é amado pela sociedade; em outras, seus métodos são colocados sob questionamento. Ambos são vistos como defensores da justiça. Daí a empatia entre os heróis e os cidadãos das suas respectivas cidades.

Na verdade, o Batman brasileiro está longe de levar a vida do magnata Bruce Wayne. Ele chama-se Eron Morais de Melo. É um protético de 32 anos e começou a se vestir de Batman depois de confeccionar a própria roupa, durante as grandes manifestações de junho de 2013. Eron decidiu ser o homem-morcego porque, para ele, Batman é um símbolo da luta contra a opressão.

Segundo Eron, no Brasil há uma ditadura disfarçada de democracia. E deixou claro à AFP que vai participar das manifestações até que a Constituição seja plenamente respeitada e os cidadãos tenham moradia, educação e saúde.

O quarto parágrafo da matéria é construído em cima das oposições entre eles. Enquanto Wayne é um herdeiro bilionário, Eron é um protético, trabalhador autônomo. Ambos lutam em prol da população, mas enquanto este tem como “bandeira” a luta contra a opressão, aquele combate o crime.

O Batman do Rio de Janeiro se transformou em uma figura acompanhada pela mídia e já recebeu vários convites para se filiar a partidos políticos. Mas ele se recusa a fazer parte de um sistema contra o qual luta.

Ainda trabalhando em cima das semelhanças entre os heróis, a matéria mostra que ambos são incorruptíveis. Eron, embora tenha sido convidado a participar da vida política da cidade, não se filia a partidos políticos para não fazer parte do sistema contra o qual luta. Wayne, como combate o crime, tem como característica nunca matar para não se igualar aos bandidos contra os quais luta.

Nos próximos parágrafos, o jornalista começa a mostrar a diferença entre eles, numa tentativa de mostrar a imparcialidade característica da imprensa.

... Eron chegou a ser detido pela polícia por ter desrespeitado uma lei proibindo manifestantes mascarados.

Desde que foi proibido o uso de disfarces, Batman vem usando, muitas vezes, uma cartolina que indica seu nome e o número de sua carteira de identidade, para provar que não usa sua máscara para se esconder das autoridades.

Ao contrário do herdeiro de Gotham, Eron não se importa em revelar sua “identidade secreta”<sup>58</sup>. Ele acredita que só tem vantagens em defender o povo, e qualquer tipo de opressão que possa sofrer, irá ferir seus direitos constitucionais. Ele defende o direito de liberdade de expressão por acreditar na justiça acima de tudo. Bruce, no entanto, não revela sua “identidade secreta” sob qualquer hipótese, principalmente por medo de que seus entes queridos sofram algum tipo de retaliação.

A partir do próximo parágrafo e até o final do texto, o jornalista volta a mostrar as semelhanças entre os personagens.

Por algum tempo, ele deixou de ir às manifestações e as pessoas começaram a exibir cartazes perguntando: “Onde está o Batman?” Teria ficado o Rio sem o seu super-herói justiceiro?

---

<sup>58</sup> Em dado momento, os manifestantes foram impedidos de usar máscaras. Eron optou, então, por usar um cartaz com seu nome e identidade expostos para provar que a máscara não é para se esconder, e sim um símbolo que compõe seu uniforme e representação do super-herói.

Durante um certo momento, por causa da polêmica envolvendo os episódios de vandalismo que foram ligados às manifestações, Eron resolveu se afastar um pouco dos protestos, uma vez que as verdadeiras intenções dos manifestantes estavam sendo distorcidas. No entanto, mesmo controverso, quando deixou de ir às manifestações, as pessoas começaram a exibir cartazes pedindo sua volta, assim como Wayne. Nos quadrinhos, quando o Batman de Gotham percebe sua impotência no combate ao crime em Gotham, afasta-se da sua luta e o povo clama por sua volta.

Hoje, Batman é uma figura inevitável em todos os movimentos sociais no Rio e vai continuar assim durante a Copa. Sua presença parece levar algum conforto e estímulo a todos. Sem dúvida, dá aos manifestantes a esperança de que seu grito seja ouvido.

A matéria mostra que um homem comum, ao dar vida a um personagem em quadrinhos, não só chama atenção pelo fato inusitado, mas também dá aos manifestantes a esperança de serem ouvidos, uma vez que sua presença atrai os holofotes da imprensa, assim como Wayne dá esperança ao povo de Gotham de que ele não terá descanso enquanto houver crime na cidade.

## **7. Considerações finais**

O personagem Batman tem um apelo muito grande tanto entre os fãs de quadrinhos quanto entre aqueles que têm interesse apenas nos filmes e séries de TV. É um dos heróis mais populares, principalmente pelo fato de que seus poderes não advêm de nenhuma mutação, são sobrenaturais ou fruto de um acidente. Ele se baseia em estratégia planejamento e acessórios que ele mesmo constrói e aperfeiçoa. Quando está na “pele” de Bruce Wayne, embora não seja um homem comum, os fãs encontram empatia por causa do drama pelo qual o jovem passou na sua infância.

Ao assumir a personalidade do Batman, o protético Eron Morais de Mello atrai a atenção das pessoas e da mídia não só pelo inusitado (estar fantasiado em meio a um grupo de manifestantes), mas também pelo fato de que, ao vestir a roupa do morcego, ele incorpora seus ideais de luta e justiça. Mesmo com a diferença que marcam ambos os personagens, a questão ideológica é a mesma.

A mídia exerce papel importante nesta construção da identidade de Eron de Mello, pois é através dos meios de comunicação de massa que os leitores passam a conhecer as causas defendidas pelo Batman Ca-

rioca. Assim como o Batman de Gotham City, Eron não é unanimidade entre o povo e a mídia. A reportagem escolhida para ser analisada neste artigo construiu uma imagem positiva do protético, mostrando que ao personificar o Batman, ele se torna um defensor da justiça e símbolo da luta contra a opressão. No entanto, outras reportagens veiculadas na mesma época constroem uma imagem diferente do carioca. É interessante que outros estudos sejam feitos a fim de mostrar uma outra perspectiva do sujeito em análise.

A figura do herói e os ideais que ele defende, embora tenham traços universais e atemporais, variam de acordo com a evolução da sociedade, por isso não acreditamos em uma identidade estanque, mas em múltiplas identidades que se compõem na interação com o outro.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*BATMAN luta por justiça social no Rio de Janeiro*. Terra. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/batman-luta-por-justica-social-no-rio-de-janeiro.0cc224e15db93410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>.

Acesso em: 13-06-2014.

BILBOW, Grahame T.; YEUNG, Sylvester. Learning the pragmatics of ‘successful’ impression management in cross-cultural interviews. *Pragmatics. Quarterly Publication of the International Pragmatics Association (IPrA)*. New York. Vol 8. No 3. 1998.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Trad.: Klaus Brandini Gerhardt. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COPPUS, Alinne Nogueira Silva; SARMENTO, Tiago Alves de Moraes. Os signos de Batman: uma análise do personagem a partir da semiótica e psicanálise. *Psicanálise & Barroco em revista*, vol. 9, n. 2, 2012.

CRUZ, Antônio. *Manifestações agradam a 84% dos brasileiros, diz pesquisa Ibope*. R7 (6 de agosto de 2013). Disponível em:

<<http://noticias.r7.com/brasil/manifestacoes-agradam-a-84-dos-brasileiros-diz-pesquisa-ibope-06082013>>. Acesso em: 13-06-2014.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980, vol. XXI.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOFFMAN, E. A elaboração da face: Uma análise dos elementos rituais da interação social. In: FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: Edusc, 2001.

LACAN, J. The mirror stage as formative of the function of the I. In: \_\_\_\_\_. *Écrits*. Londres: Tavistock, 1977.

OLIVEIRA, Bruno Silva de. Uma estrada que leva a muitos lugares: concepções de herói. *Nome: Revista de Letras*, Goiânia, vol. I, n. 1, jan.-jun. 2012.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. Debate e réplica no discurso acadêmico escrito em linguística: estratégias de proteção, de destruição e de recuperação da face. In: PEREIRA, Maria Teresa (Org.). *Língua e linguagem em questão*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1997.

SANTIAGO JUNIOR, Francisco das Chagas F. Imagens de raça e terror racial nos comics: X-men, espaços da diferença e imaginário norte-americano. *Fênix: Revista de História e Estudos Culturais*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vol. 10, ano X, n. 1, jan./jun. 2013.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. (Orgs.). *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.